

## PERCEPÇÃO DE IDOSOS ACOMETIDOS POR ÚLCERA VENOSA

Aline Cristiane de Souza Azevedo Aguiar<sup>1</sup>, Dora Sadigursky<sup>2</sup>, Tânia Maria de Oliveira Menezes<sup>3</sup>, Mirthis Sento-Sé Pimentel Magalhães<sup>4</sup>, Barbara Sueli Gomes Moreira<sup>5</sup>.

**Introdução:** O cotidiano de idosos acometidos por úlcera venosa acarreta, além da perda da mobilidade e independência funcional, impactos físicos, sociais, econômicos e emocionais, implicando diretamente na qualidade de vida desses idosos. **Objetivo:** apreender a percepção de idosos sobre o viver com úlcera venosa. **Descrição metodológica:** estudo descritivo-exploratório, qualitativo, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no município de Jequié/BA, no ano de 2012. Os sujeitos foram 08 idosos acometidos por úlceras venosas. As informações foram coletadas através da entrevista semiestruturada e analisadas através da técnica de análise de conteúdo temática, proposta por Bardin, sendo aprovado pelo CEP da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, em setembro de 2012 sob protocolo nº 102.257. **Resultados:** apontam que os idosos percebem a úlcera venosa como sofrimento, que é marcado pela dor, recidivas e diversas limitações impostas pela ferida. **Conclusão:** conviver com a úlcera venosa constitui um desafio para o idoso, uma vez que o sofrimento vivenciado por eles passam a permear o seu viver, comprometendo diretamente a sua qualidade de vida. **Contribuição para enfermagem:** acredita-se que os resultados dessa pesquisa poderão favorecer a ampliação de conhecimentos nessa área, ressaltando a importância do enfermeiro para direcionar o cuidado para a pessoa idosa acometida por feridas.

**Descritores:** Úlcera varicosa. Idoso. Enfermagem.

**Área temática:** Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

### Referências

Bardin L. Análise de Conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

AbadeLPF, LastóriaS. Abordagem de pacientes com úlcera da perna de etiologia venosa. *An Bras Dermatol.* 2006; 81(6): 509-22. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962006000600002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962006000600002). Acessado em 14 de setembro de 2011

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora substituta pela Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Cuidar em Enfermagem. Salvador. E-mail:alinecte@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, membro pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Cuidar em Enfermagem. UFBA. E-mail: [dorasadigursky@ufba.br](mailto:dorasadigursky@ufba.br)

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto IV da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso - NESPI e Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre o Cuidar em Enfermagem - GECEN da EEUFBA. E-mail: [tomenezes50@gmail.com](mailto:tomenezes50@gmail.com)

4 Enfermeira. Especialista em Emergência pela ATUALIZA e Ensino Superior pela FIOCRUZ. Professora substituta pela Universidade Federal da Bahia e do Centro Universitário Jorge Amado- UNIJORGE. Email:mirthispimentel@yahoo.com.br

5 Enfermeira. Especialista em Saúde do Trabalhador. Professora substituta pela Universidade Federal da Bahia. Email:barbaramoreirah@yahoo.com.br